



**PLANO DE ENSINO  
INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA I e II**

**IDENTIFICAÇÃO**

Disciplina: Internato em Clínica Cirúrgica I e II
Código: CS02031 e CS02032
Carga Horária Total: 704h.
Natureza: Teórico - Prática
Semestre: 9º ao 12º

**DADOS GERAIS**

**1. EMENTA/SÚMULA**

Prepara o aluno para atuar nos programas de assistência básica em Clínica Cirúrgica existente no Sistema Único de Saúde e áreas afins, procurando fazer o atendimento de forma adequada às principais patologias cirúrgicas e, posteriormente quando for necessário encaminhar para atendimento especializado.

**2. OBJETIVOS**

**GERAL:**

- ✓ Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos em Clínica Cirúrgica indispensáveis ao médico generalista.

**ESPECIFICOS:**

**Cognitivos**

Capacitar o aluno em Clínica Cirúrgica em relação as principais doenças para:

- ✓ Fazer diagnóstico sindrômico, etiológico e funcional;
- ✓ Conduzir e tratar de emergências traumáticas e não-traumáticas;
- ✓ Encaminhar para tratamento definitivo os casos de maior complexidade;

**Psicomotor**

Capacitar o aluno em Clínica Cirúrgica para :

- ♦ Ter condições de obter boa história clínica;
- ♦ Realizar exame físico completo e adequado;
- ♦ Valorizar a propedêutica médica, solicitando exames complementares estritamente necessários para o caso;
- ♦ Preencher corretamente e valorizar o prontuário médico;
- ♦ Ter condições de entender adequadamente técnicas modernas de cirurgia, tais como vídeo - cirurgia e vídeo-endoscopia.

- ♦ Ter condições de realizar procedimentos menos complexos como: punção venosa profunda, intubação endotraqueal, paracentese abdominal, anestesia peridural e raquidiana, toracocentese, drenagem torácica, pericardiocentese, dissecação venosa.
- ♦ Ter condições de encaminhar corretamente aqueles pacientes que necessitem de procedimentos de maior complexidade.

### **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

1. Conhecer e respeitar os princípios e fundamentos da cirurgia.
2. Reconhecer a aplicabilidade e fazer uma análise crítica das principais técnicas empregadas nas operações mais freqüentes em cirurgia geral.
3. Executar, sob supervisão, os atos operatórios fundamentais (diérese, hemostasia, síntese, nós cirúrgicos), em modelos, simuladores, animais ou cadáveres.
4. Realizar procedimento de menor complexidade;
5. Diagnosticar e encaminhar pacientes portadores de patologias e resolução cirúrgica;
6. Utilizar corretamente os métodos propedêuticos.

### **4. CORPO DOCENTE**

#### **CIRURGIA GERAL E APARELHO DIGESTIVO**

- Geraldo Ishak – Professor - Chefe do Serviço
- Luiz Alberto Rodrigues de Moraes – Professor – Supervisor do Internato
- Paulo Pimentel de Assumpção - Professor
- Ivan Nazareno Campos Neiva - Preceptor
- José Roberto Velho da Cruz - Preceptor
- Pedro Vallinoto Neto - Preceptor
- Carlos Onete Coelho Moreira - Preceptor
- Ives Uchoa de Azevedo - Professor
- Andersen Luis Campos Canelas - Preceptor
- Octavio Gomes de Souza Jr - Preceptor
- Ian Barroso dos Santos - Professor
- Pedro Antonio Maffarej Hage - Professor
- Sérgio Figueiredo de Lima Júnior - Preceptor
- Isamu Komatsu de Lima – Preceptor

#### **CIRURGIA TORÁCICA**

- Geraldo Roger Normando Júnior – Professor, responsável pelo mó urgência/emergência
- José Antônio E. Cortez Dias - Preceptor
- Ajalce de Jesus Leão Janahú - Professor

#### **ANESTESIOLOGIA**

- Lauricéia Seabra Valente - Preceptor
- Márcia Betânia S. dos Santos - Preceptor
- Maria Clara Canthé Pandolfo - Preceptor
- Francisco Juarez Filho - Preceptor
- Equipe do SAU - Preceptor

### **CIRURGIA PEDIÁTRICA**

- Eduardo Amoras Gonçalves - Professor
- Vitor Nelson Pacheco - Professor

## **5. METODOLOGIA DO TRABALHO**

- Os alunos são distribuídos em grupos que cumprem o programa em seis setores: Grupo I, Grupo II, Grupo III, anestesiologia, Urgência e emergência, cirurgia torácica e cirurgia pediátrica, com atendimentos ambulatoriais, centros cirúrgicos, enfermarias e unidades de urgência e emergência (traumáticas e não-traumáticas). Além disso, cumprem carga horária semanal de plantões e de atividade teóricas.

- Local das atividades:

1. Hospital Universitário João de Barros Barreto, nas enfermarias de Cirurgia, ambulatórios e Centro Cirúrgico;
2. Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará, no Centro Cirúrgico, enfermaria e ambulatório de cirurgia;
2. Hospital Metropolitano, nas enfermarias, centro cirúrgico e sala de emergências traumáticas.

O internato de cirurgia será desenvolvido preferencialmente no HUJBB em sistema modular que cantará com passagens em unidade de Pronto Socorro e Santa Casa.

### **Atividades no HUJBB**

Os alunos serão divididos em:

1. Grupo I – Tubo Digestivo
2. Grupo II – Vesícula, Vias Biliares e Pâncreas
3. Grupo III - Parede
4. Cirurgia Torácica / Pediátrica
5. Anestesiologia
6. Urgência/Emergência

### **MÓDULOS**

#### **1- GRUPO I**

2ª feira – 07:30 – 08:30 visitas aos leitos e prescrição  
08:30 – 18:00 C. Cirúrgico

3ª feira – 07:00 – 08:00 visitas aos leitos e prescrição  
08:00 – 14:00 ambulatório  
14:00 – 18:00 centro cirúrgico

4ª feira - 07:00 – 08:00 visitas aos leitos e prescrição  
08:00 – 18:00 C. Cirúrgico

5ª feira - 07:00 – 08:00 visitas aos leitos e prescrição

08:00 – 14:00 ambulatório  
14:00 – 18:00 centro cirúrgico

6ª feira – 08:30 – visita geral / 11:00 - sessão clínica / 14:00 - aula

## **2 - GRUPO II**

2ª feira – 07:00 – 08:00 visitas aos leitos e prescrição  
08:00 – 18:00 C. Cirúrgico

3ª feira – 07:30 – 08:30 visitas aos leitos e prescrição  
08:30 – 18:00 C. Cirúrgico

4ª feira – 07:00 – 08:00 visitas aos leitos e prescrição  
08:00 – 14:00 C. Cirúrgico  
14:00 – 18:00 ambulatório

5ª feira – 07:30 – 08:30 visitas aos leitos e prescrição  
08:30 – 14:00 C. Cirúrgico  
14:00 – 18:00 ambulatório

6ª feira – 08:30 – visita geral / 11:00 - sessão clínica / 14:00 - aula

## **3 - GRUPO III**

2ª feira – 07:00 – 08:00 visitas aos leitos e prescrição  
08:00 – 12:00 ambulatório  
12:00 – 14:00 pequena cirurgia – UAC  
14:00 – 18:00 C. Cirúrgico

3ª feira – 07:30 – 08:30 visitas aos leitos e prescrição  
08:30 – 14:00 C. Cirúrgico  
12:00 – 14:00 pequena cirurgia – UAC  
14:00 – 18:00 ambulatório

4ª feira – 07:00 – 08:00 visitas aos leitos e prescrição  
08:00 – 12:00 ambulatório  
12:00 – 14:00 pequena cirurgia – UAC  
14:00 – 18:00 c. cirúrgico - UAC

5ª feira – 07:00 – 08:00 visitas aos leitos e prescrição  
08:00 – 12:00 C. Cirúrgico  
12:00 – 14:00 pequena cirurgia – UAC  
14:00 – 18:00 c. cirúrgico

6ª feira – 08:30 – visita geral / 11:00 - sessão clínica / 14:00 - aula

**Sábado e Domingo** – Haverá uma escala entre os internos das enfermarias para visitas e prescrições – esta é a tarefa valorizada do internato de cirurgia..

- As atividades do internato em cirurgia como já dito, são na maioria desenvolvidas no serviço de cirurgia geral do HUIBB.
- O serviço de cirurgia geral valoriza a hierarquia e a disciplina, em prol do atendimento de qualidade dos docentes da cirurgia.

## **4 – MÓDULO - ANESTESIOLOGIA**

Os internos serão distribuídos no centro cirúrgico e unidade de cirurgia ambulatorial sob responsabilidade dos anestesiolegista que desenvolvem atividades no HUIBB e da equipe do S.A.U., no horário de 07:30 – 11:30 h e 14–18 h

## **5 – MÓDULO DE CIR. TORÁCICA / CIR. PEDIÁTRICA**

O módulo de cirurgia torácica, será desenvolvido no setor de cirurgia torácica do HUIBB, durante o período da manhã, no horário de 07:30 – 12:00h

O módulo de cirurgia pediátrica será desenvolvido no Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará no serviço de cirurgia pediátrica, no horário de 14 – 18h.

## **6 – MÓDULO DE URGÊNCIA / EMERGÊNCIA**

O módulo de urgência e emergência será desenvolvido no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência – HMUE, sob supervisão do Prof. Geraldo Roger Normando Júnior e preceptoria dos cirurgiões plantonistas do HMUE.

## **6. HORÁRIO DAS ATIVIDADES:**

### **FREQÜÊNCIA:**

A freqüência será aferida diariamente; pela manhã na Secretaria do Serviço de Cirurgia Geral e Ap. Digestivo e pela tarde, na Coordenadoria de Atividades Acadêmicas do HUIBB.

O interno deverá registrar a entrada, e o final do turno e a saída, tanto pela manhã quanto pela tarde.

A freqüência nos módulos de urgência/emergência e na cirurgia infantil, ficará sob responsabilidade do Hospital Metropolitano e do Hospital Santa Casa de Misericórdia do Pará, respectivamente.

Nos módulos de anestesiologia e cirurgia torácica, a freqüência será aferida pela equipe do HUIBB

Nas sessões clínicas, as quartas e sextas-feiras haverá lista de presença.

**O INTERNO DEVERÁ TER 90% DE PRESENÇA, PARA SER CONSIDERADO APROVADO.**

### **HORÁRIO:**

**Manhã:** Segunda-feira a Sexta-feira – 7:30h às 11:30h

**Tarde:** Segunda-feira a Sexta-feira – 14:00h às 18:00h

### **PROGRAMAÇÃO TEÓRICA:**

A programação teórica será realizada as sextas-feiras 15h e 16h.

Constará da programação teórica o Curso de Educação Continuada em Cirurgia.

### **SESSÃO CLÍNICA – GERAL AP. DIGESTIVO.**

Serão desenvolvidas as sextas-feiras 11h.

Os casos serão apresentados pelos internos sob designação dos residentes e/ou staffs.

### **SESSÃO CLÍNICA - TRAUMA**

Será realizado as quartas-feiras no horário das 17:30 hs.

Os casos serão apresentados pelos residentes.

**AS SESSÕES CLÍNICAS E AS AULAS TEÓRICAS TERÃO FREQÜÊNCIAS COMPUTADAS, SENDO A PRESENÇA DIAGNOSTICADA.**

## **ATIVIDADES DE PLANTÃO**

Durante o internato de cirurgia, os internos, terão **04 plantões de 12h** distribuídos no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, os quais ao término do plantão deverão apresentar relatório assinado pelo médico residente que o acompanhou.

## **7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEÓRICO:**

### **ASSUNTO**

- O conteúdo da programação teórica tem uma relação de assuntos básicos, utilizados para avaliação teórica. (abaixo).
- Outros assuntos podem ser designados pelo professor / preceptor.
- Os assuntos serão ministrados em forma de seminários apresentado pelos internos, que serão designados pelo preceptor responsável.

### **TEMAS:**

- |   |   |
|---|---|
| 1- Pré e pós-operatório                   | 11-Abscesso hepático                                      |
| 2- Cicatrização de feridas                | 12-Pancreatites   |
| 3- Infecção em cirurgia                   | 13-Abdômen agudo em pediatria                             |
| 4- Colecistite e colangite                | 14-Câncer pulmão  |
| 5- Toracocentese – drenagem torácica      | 15-Patologia orificiais                                   |
| 6- Hérnia hiato DRGE                      | 16-Tumores vias biliares                                  |
| 7- Tratamento cirúrgico de úlcera péptica | 17-ATLS   |
| 8- Hérnia de parede abdominal             | 18-Bloqueios anestésicos                                  |
| 9- Câncer gástrico                        | 19-Avaliação pré-anestésica e monitoração                 |
| 10-Câncer de estômago                     | 20-Anestesia inalatória / endovenosa , relaxante muscular |

### **ÉTICA MÉDICA**

O HUUJBB tem um programa de ensino e discussão da ética através de linguagem cinematográfica – CINEMED. As sessões ocorrem na última sexta-feira do mês às 17:00h. Você poderá ser convidado a debater o filme.

### **CURSO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA:**

Curso realizado uma vez ao mês – aos sábados, sobre temas relacionados à cirurgia.

Tem como objetivo Propiciar a médicos, residentes, internos e estudantes de medicina e áreas afins a oportunidade de atualização continuada e reciclagem de conhecimentos, estimulando a criação de núcleo de excelência em cirurgia na Universidade Federal do Pará.

Conteúdo Programático

- O programa de educação continuada em cirurgia será desenvolvido durante os meses de fevereiro a novembro, exceto o mês de julho. Será sempre realizado aos sábados com horário de realização de 08:00 às 14:00 h.
- O local será o Auditório do Hospital Universitário João de Barros Barreto.
- Serão realizados 09 Módulos. Em cada um será revisado os conhecimentos

sobre determinado assunto previamente estabelecido.  
Os assuntos do Curso de Educação Continuada fazem parte da programação teórica do internato, podendo ser assunto das provas.

## 8. RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Data-show / Point-laser / DVD / Notebook
- Acesso à Internet / Acesso à Conexão Médica

## 9. METODOLOGIA

Teoria: Aulas Expositivas e Seminários;

Práticas: Centro Cirúrgico, Ambulatório e Enfermarias Cirúrgicas.

## 10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação final do internato de cirurgia será feita através de:

**PROVA TEÓRICA DE VERIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS** que constará de 15 questões subjetivas, visando sobre o programa fornecido.

**PROVA DE HABILIDADES E ATITUDES** - onde serão apresentados casos clínicos aos internos, que responderem aos questionamentos por escrito e discutido oralmente as alternativas.

O resultado final será o resultado da média ponderada, prova de habilidades e atividades – peso 6, prova teórica – peso 4.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a **5**, conceito **R (Regular)**.

## 11. NORMAS DISCIPLINARES

- Ser **PONTUAL E ASSÍDUO**;
- Manter **BOA APRESENTAÇÃO** – uso do jaleco é essencial;
- Cumprir todas as tarefas que forem confiadas;
- Participar ativamente das atividades do serviço;
- Trabalhar em equipe;
- Relacionamento respeitoso com professores, preceptores, residentes, enfermagem e colegas;
- Relação amistosa e cordial com pacientes e familiares;
- As críticas fazem parte do aprendizado, elas nos fazem crescer.

## 12. BIBLIOGRAFIA

MORAES LAR, NORMANDO JR. GR; SANTOS PB (org.). **Manual de Condutas em Cirurgia**. Belém, EDUFPA, 2004.

NORMANDO JR., G. R. **Traumatismo torácico: visão geral e especializada**. Geraldo Roger Normando Jr., Luiz Alberto R. de Moraes (org.) .Belém: EDUFPA, 2007.

SAAD JÚNIOR R, RASSLAN S. **Tratado de Cirurgia CBC**. São Paulo, Atheneu, 2009.

COELHO, JCU. **Aparelho Digestivo: clínica e cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2006.

## 13. TREINAMENTO TEÓRICO/PRÁTICO EM URGÊNCIA/EMERGÊNCIA – MOLDES ATLS

### Curso de Urgência/Emergência – moldes ATLS para internos de Medicina

#### 1.1. JUSTIFICATIVA:

A inexistência de disciplina, treinamento ou qualquer ação para a área de urgência / emergência – trauma durante a graduação do curso de medicina da UFPA.

#### 1.2. OBJETIVOS:

Capacitar os participantes - internos de medicina - através de treinamento baseado na metodologia ATLS, no atendimento de urgência e emergência, às vítimas de trauma.

#### 1.3. ATIVIDADES PREVISTAS:

Metodologia empregada

- Aula Expositiva
- Aula Prática
- Treinamento em Manequins Vivos
- Treinamento em Bonecos (de intubação, de trauma craniano)
- Treinamento em Animais
- Aulas Ilustrativas
- Trabalho em Grupo
- Negatoscópio, Computador, Data-show
- Livro texto
- Curso de Imersão

### Conteúdo Programático

- Introdução ao ATLS (História, necessidade, metodologia e análise global)
- Demonstração da Avaliação Inicial
- Avaliação Inicial do Paciente
- Demonstração da Avaliação Inicial
- Discussão de Atividades Práticas e Cirúrgicas
- Atividades Práticas e Cirúrgicas (Práticas em animais, tratamento das vias aéreas e da ventilação, avaliação e tratamento do choque e identificação radiográfica de lesões do tórax)
- Trauma de Crânio
- Trauma de Coluna e Medula
- Trauma Músculo Esquelético
- Demonstração do Exame Secundário
- Atividades Práticas (Avaliação e tratamento do trauma cervical e de crânio, identificação radiográfica das lesões da coluna, avaliação e tratamento das lesões de medula e avaliação e tratamento do trauma músculo esquelético)
- Lesões por Queimadura e por Frio
- Trauma Pediátrico
- Trauma na Mulher
- Transferência para tratamento Definitivo
- Atividades Práticas (treinamento em manequins vivos)

## 14. IMPRESSO – RELATÓRIO DE PLANTÃO



## ATIVIDADES PRÁTICAS EM CENTRO CIRÚRGICO:

### Centro Cirúrgico

Por conceito, centro cirúrgico é a unidade hospitalar onde se realizam as intervenções cirúrgicas e é constituído por área onde são concentrados salas, equipamentos e materiais utilizados pela equipe cirúrgica, bem como pelo pessoal responsável pelos serviços auxiliares. Já a sala cirúrgica constitui um dos componentes do centro cirúrgico, local onde efetivamente se consuma o ato cirúrgico. Portanto, é de suma importância que o aluno de medicina tenha um conhecimento amplo e saiba distinguir as três áreas de relevância à técnica asséptica, que são: zona de proteção para a equipe cirúrgica e uma equivalente destinada ao paciente denominada zona de transferência, zona limpa e zona asséptica ou estéril.

### Paramentação Cirúrgica

Atualmente, a infecção do sítio cirúrgico é uma das causas mais comuns de infecção hospitalar. Apesar de se manifestar após a cirurgia, a maior chance de contaminação é durante a cirurgia, já que os sítios anatômicos são invadidos por tempo prolongado, com intensa manipulação. A maioria dessas infecções que acometem o paciente é provocada pela flora humana (endógena). Ela origina-se do próprio paciente ou dos profissionais, além do ar ambiente, materiais e equipamentos contaminados por essa própria flora. Ou seja, é durante a cirurgia que o controle de infecção deve ser redobrado.

Além disso, os riscos nos profissionais também existem. A principal forma de transmissão é o contato com sangue e outros fluidos do paciente.

Portanto, é muito importante que o estudante de medicina tome conhecimento dos modos de transmissão para paciente e profissional, além dos riscos decorrentes da não utilização da paramentação adequada e completa.

### Instrumentação Cirúrgica

A Instrumentação Cirúrgica é peça fundamental no bom transcorrer do ato operatório. A função primordial de alguém que possui a técnica correta de instrumentar é fornecer o instrumental cirúrgico adequado ao cirurgião e ao auxiliar, sendo possível realizar as funções de segundo auxiliar quando o primeiro estiver ocupado.

Todo estudante de medicina deve dominar a técnica correta empregada no ato operatório e estar atento à manutenção da assepsia de toda a equipe cirúrgica, conhecer os instrumentos por seus nomes, apelidos e gestos, entregar o instrumento com presteza ao sinal ou pedido verbal do cirurgião, colocando-o em sua mão de forma precisa e exata para uso imediato e principalmente, não deve se distrair em nenhum momento do decorrer da cirurgia, pois a antecipação às requisições do cirurgião depende disso.

E sempre antes da cirurgia certificar-se que tudo está em ordem, desde os fios e agulhas, até os instrumentos especiais.

Dominar a técnica correta de instrumentação cirúrgica é o primeiro passo para acompanhar e participar de procedimentos cirúrgicos.